



**Oficina de Formação: C441A - Educação Sexual em Meio Escolar:
metodologias de abordagem /intervenção**

CFAE Matosinhos

Formadoras: Cândida Ramoa e Isabel Leitão



Gravidez na Adolescência – Principais causas e taxas

Escola Secundária do Padrão da Légua

Matosinhos, Março de 2011

M^a de Fátima Magalhães de Abreu Machado Amorim

INTRODUÇÃO

Este trabalho, subordinado ao tema “Gravidez na Adolescência”, surge no âmbito da Acção de Formação C441 – “A Educação Sexual em Meio Escolar: Metodologias de Abordagem / Intervenção” e nele serão apresentadas, conforme sugestão das formadoras, as principais causas da gravidez na adolescência assim como as suas taxas de ocorrência na Europa.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Gravidez na adolescência, como o próprio termo define, consiste na gravidez de uma adolescente. Apesar da Organização Mundial de Saúde considerar a adolescência como o período de dez a vinte anos na vida de um indivíduo, cada país especifica a idade em que seus cidadãos passam a ser considerados adultos (a chamada maioridade legal) ainda podendo ser influenciados localmente por factores culturais.

Na sociedade ocidental, a adolescência inicia-se com a menarca e, portanto, capacidade reprodutiva, e termina quando atingida a independência económica, considerando-se assim atingida a maturidade social, ou termina aos 18 anos, data da maturidade civil.

Em sociedades menos complexas, a adolescência não existe. A passagem à idade adulta acontece com o início da capacidade reprodutiva. Há critérios para definir esta idade, que podem ser os tradicionais rituais de passagem, diferentes de acordo com as culturas, podem ser científicos e que apontam características biológicas que possibilitam a reprodução e dão uma imagem que já não é a de uma criança. Podemos dizer que o início da adolescência é claro para todos, pois é marcado pela menarca. O fim da adolescência depende da sociedade em que se está inserido e do meio socio–económico.

Actualmente há um fenómeno entendido como adolescência estendida em ambos os sentidos. Por um lado, a maturidade biológica antecipou-se, mas a maturidade social atrasou-se pela dificuldade em entrar no mundo laboral e ser-se independente economicamente. Actualmente a idade da primeira relação sexual nos rapazes é, em média, aos 15 anos e nas raparigas, aos 16 anos. Em conclusão, há uma maturidade reprodutiva mais precoce, uma maturidade social mais tardia (escolaridade mais longa e difícil entrada no mundo profissional) e uma erotização da sociedade contemporânea. Isto tudo numa sociedade onde a carreira é, de facto, o mais importante e onde uma gravidez precoce compromete quase sempre este percurso obrigatório para o acesso a uma vida adulta economicamente independente.

PRINCIPAIS CAUSAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Existem variadas causas e a vários níveis (social, familiar, afectivo, ...) para a ocorrência da gravidez na adolescência. As principais são:

- Início precoce da vida sexual proporcionado por vários factores, mas principalmente com o desaparecimento de tabus em relação a este assunto;

- Ignorância e falta de informação uma vez que as adolescentes grávidas normalmente ignoram o funcionamento do ciclo menstrual, o processo de concepção e o uso de métodos anticoncepcionais,...;
- A ausência de tutela materna;
- O contexto familiar;
- O anonimato e a falta de verdadeiros amigos/pares (solidão);
- A ausência de um projecto de vida, a falta de perspectiva futura;
- O baixo rendimento escolar, o desinteresse pela aprendizagem, a ausência de aspirações profissionais;
- A ausência de um projecto de orientação sexual nas escolas, na família, na comunidade, na igreja,....

TAXA DE INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

EUROPA (2010)

País	Taxa de nascimentos*	Taxa de abortos*	% de mães adolescentes casadas
Suíça	5.5	(não disponível)	61%
Países Baixos	6.2	3.9	35%
Suécia	6.5	17.7	18%
Itália	6.6	6.7	55%
Espanha	7.9	4.9	40%
Dinamarca	8.1	15.4	23%
França	9.3	13.2	15%
Bélgica	9.9	5.2	42%
Grécia	11.8	1.3	80%
Alemanha	13.1	5.3	39%
República Checa	16.4	12.4	47%
Irlanda	18.7	(não disponível)	4%
Polónia	18.7	(não disponível)	60%
Portugal	34.4	55.6	85%
Hungria	26.5	30.2	36%
Reino Unido	30.8	21.3	10%

* a cada 1000 mulheres entre 15 e 19 anos de idade

Segundo dados da Direcção Geral de Saúde, entre 2001 e 2007, Portugal viu decrescer a taxa de nascimentos em adolescentes (idade inferior a 20 anos), passando de 5,9% para 4,5%. O mesmo aconteceu entre 2007 e 2010 onde, a mesma taxa decresceu de 4,5% para 3,4%. Assim, Portugal apresenta um comportamento, relativamente à evolução do fenómeno, que também vai de encontro às expectativas sócio culturais, ou seja, à medida que as políticas orientam para a necessidade do cumprimento do processo de formação/educação e paralelamente a este objectivo, se fomentam políticas de Planeamento Familiar e Educação Sexual, vai-se reduzindo a incidência do fenómeno.

Considera-se que uma redução do fenómeno de 2,5% de 2001 para 2010, revela uma mudança cultural e social enorme. No entanto, existiram também políticas concretas ao nível da saúde que contribuíram para esta redução, foram elas, em 2003 a legalização em Portugal da Contracepção de Emergência (Lei nº 12/2001, de 29 de Maio) e a proximidade e personalização dos serviços de saúde primários, com consultas abertas e dirigidas a adolescentes e a grande acessibilidade aos métodos anticoncepcionais, para além da gratuidade da consulta e do método anticoncepcional.

CONCLUSÃO

Dos países da Europa estudados, Portugal é ainda o que apresenta, em 2010, maior taxa de nascimentos, maior taxa de aborto e maior % de mães adolescentes casadas.

Parece-me preocupante que, com tanta divulgação e informação disponível, continuem a existir tantas adolescentes grávidas, isto porque é sabido que a gravidez na adolescência leva, na maior parte dos casos ao abandono escolar e a uma responsabilidade exageradamente grande para quem ainda não se estabeleceu na vida e passa a ter que integrar outra pessoa completamente dependente na sociedade. Através de um simples acto de irresponsabilidade toda uma vida é alterada, aparecendo problemas ao nível financeiro e psicológico e conflitos ao nível pessoal e familiar.

A falta de habilitações académicas, a falta de meios económicos, a falta de tempo para estar com os amigos e para fazer o que todos os adolescentes fazem, a necessidade de trabalhar, o fim de uma vida independente que passa a ser dedicada a uma nova vida que precisa de muita atenção e cuidado podem-se tornar num pesadelo.

Tudo isto pode ser evitado tomando as devidas precauções. Pedir auxílio pode ser mais importante para a prevenção do que para o problema em si!

... Alguns especialistas afirmam que quando a escola promove explicações e acções de formação sobre educação sexual, há uma baixa probabilidade de gravidez precoce e um pequeno índice de doenças sexualmente transmissíveis. ...

REFERÊNCIAS

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Gravidez_na_adolesc%C3%Aancia – consultado em 25-02-03-11 (Wikipédia – “Gravidez na Adolescência”)
- <http://www.lux.iol.pt/static/pdf/lux555.pdf> – consultado em 25-02-11 (Madalena Barata – “A Gravidez na Adolescência”)
- <http://www.lux.iol.pt/obstetricia/gravidez-adolescencia-prevencao-adolescentes-saude-obstetricia/1225455-5036.html> – consultado em 25-02-11 (Madalena Barata – “A Gravidez na Adolescência”)
- <http://autoadolescencia.blogs.sapo.pt/83133.html> – consultado em 01-03-11 (AutoAdolescência – “Gravidez (na adolescência)”)
- <http://www.scribd.com/doc/2511270/Gravidez-na-adolescencia> – consultado em 01-03-11 (Vários – “Gravidez na Adolescência”)
- <http://gravideznadolescencia.blogspot.com/> - consultado em 01-03-11 (“Gravidez na Adolescência – Causas e consequências”)
- <http://www.cpihts.com/PDF05/Isabel%20Alexandra%20Deus.pdf> – consultado em 01-03-11 (Isabel Deus – “Maternidade na Adolescência: O efeito bairro para a socialização na gravidez precoce”)